

**ESTUDO SOBRE A DINÂMICA ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE TAQUARA/RS
REFERENCIADA NA METODOLOGIA DO QUOCIENTE LOCACIONAL****STUDY ON THE ECONOMIC DYNAMICS OF THE MUNICIPALITY OF
TAQUARA/RS REFERENCED IN THE LOCAL QUOTIENT METHODOLOGY****ESTUDIO SOBRE LA DINÁMICA ECONÓMICA DEL MUNICIPIO DE
TAQUARA/RS REFERENCIA EN LA METODOLOGÍA COCIENTE LOCAL**

Mônica Juliana Facio¹
Diogo da Silva Corrêa²
Carlos Aguedo Nagel Paiva³

RESUMO

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa que teve a finalidade de identificar a estrutura produtiva atual e analisar a dinâmica econômica recente do município de Taquara, RS. O principal instrumento analítico é a identificação das cadeias produtivas do território através do cálculo e interpretação dos QIs urbanos e rurais das atividades e setores específicos. O lastro teórico de desenvolvimento regional adotado foi o da “base de exportação”, tomando por base a localidade e a região. A análise dos resultados confirmou a hipótese de que a oferta de serviços de saúde e educação e o comércio diversificado ainda justificam a classificação do município como um polo regional. Além disso, há oportunidades para o fortalecimento da indústria de alimentos aliada ao meio rural.

Palavras-chave: Cadeias Produtivas. Quociente Locacional. Desenvolvimento Territorial.

ABSTRACT

This article presents the results of a research that aimed to identify the current productive structure and analyze the recent economic dynamics in the city of Taquara, RS. The main analytical tool is the identification of the productive chains of the territory through the calculation and interpretation of urban and rural QIs for specific activities and sectors. The theoretical basis for regional development adopted was that of the “export base”, based on the locality and the region. The analysis of the results confirmed the hypothesis that the offer of health and education services and diversified commerce still justify the classification of the

¹Mestranda no programa de Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat). Taquara. Rio Grande do Sul., Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8923-8191>. E-mail: monykjuliana06@gmail.com

²Mestrando no programa de Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat). Taquara. Rio Grande do Sul. Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3502-1472>. E-mail: dscorrea83@gmail.com

³Doutor em Economia, professor do programa de Desenvolvimento Regional das Faculdades Integradas de Taquara (Faccat). Taquara. Rio Grande do Sul. Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7794-569X>. E-mail: carlosanpaiva@gmail.com

municipality as a regional pole. In addition, there are opportunities for strengthening the food industry combined with the rural environment.

Keywords: Productive Chains. Locational Quotient. Territorial Development.

RESUMEN

Este artículo presenta los resultados de una investigación tenido como objetivo identificar la estructura productiva actual y analizar la dinámica económica reciente en la ciudad de Taquara, RS. La principal herramienta analítica es la identificación de las cadenas productivas del territorio a través del cálculo e interpretación de QL urbanas y rurales para actividades y sectores específicos. La base teórica para el desarrollo regional adoptada fue la de la "base de exportación", basada en la localidad y la región. El análisis de los resultados confirmó la hipótesis de que la oferta de servicios de salud y educación y el comercio diversificado aún justifican la clasificación del municipio como un polo regional. Además, existen oportunidades para fortalecer la industria alimentaria combinada con el medio rural.

Palabras clave: Cadenas Productivas. Cociente de Ubicación. Desarrollo Territorial.

Como citar este artigo: FACIO, Mônica Juliana; CORRÊA, Diogo da Silva; PAIVA, Carlos Aguedo. Estudo sobre a dinâmica econômica do município de Taquara/RS referenciada na metodologia do quociente locacional. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, v. 10, p. 905-931, 11/08/2020. DOI: <https://doi.org/10.24302/drd.v10i0.2881>

Artigo recebido em: 26/05/2020

Artigo aprovado em: 09/07/2020

Artigo publicado em: 11/08/2020

1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre o desenvolvimento cada vez mais se descolam da linha exclusiva da mensuração da saúde econômica dos países, estados e regiões, devendo englobar aspectos sociais e a preocupação com a oferta futura de bens indispensáveis à sobrevivência da humanidade. Para Sachs (2002), o conceito de desenvolvimento sustentável só pode ser efetivamente utilizado quando se consideram, de modo indissociável, o crescimento socioeconômico e a conservação ambiental.

Na perspectiva de fugir do economicismo, Sen (2010, p. 55) alerta que antes desenvolvimento é “[...] um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas

desfrutam”. Essas liberdades representam condições básicas, como evitar a fome e a subnutrição, além de capacidades associadas a saber ler e ter participação política. Elas, portanto, possibilitam a expansão de outras liberdades, representando a real finalidade do desenvolvimento. Ademais, as liberdades também desempenham um papel instrumental indispensável no desenvolvimento, na medida em que permitem os “[...] encadeamentos empíricos que vinculam os tipos distintos de liberdade um ao outro, reforçando sua importância conjunta” (SEN, 2010, p. 58)

Autores como Bosier (1996), Benko (1999), Furtado (2003) acreditam que os assuntos de politicologia e sociologia são os de maior importância na hora de se intervir a favor do desenvolvimento. Para analisar o desenvolvimento de um município ou região não basta exclusivamente basear-se no quanto de recursos financeiros possui ou se apresenta um Produto Interno Bruto (PIB) ou PIB per capita elevado. Há necessidade de identificar, por exemplo, quanto de recursos financeiros são investidos na qualidade de vida e no desenvolvimento como um todo dos integrantes desta localidade/região.

Considerando que os investimentos realizados pelo Estado são basicamente oriundos da arrecadação de impostos, cabe aos gestores públicos a aplicação desses recursos em programas, projetos e ações que ofereçam uma variada gama de benefícios, a um número maior de pessoas, pelo maior tempo possível. Torna-se, portanto, primordial que esse gestor conheça o potencial econômico regional daquele município, identificando as cadeias produtivas que podem gerar o maior custo-benefício. Em outras palavras, ter a clareza em responder ao questionamento: quais são os arranjos produtivos relevantes e que poderiam formar “Câmaras Setoriais” para discutir seu desenvolvimento?

Problematizar esses fatores torna-se desafio imperioso para aqueles que se dispõem a pensar o desenvolvimento do município não só academicamente, mas como parte fundamental de estratégia governamental, projetando cenários. Ademais, a perspectiva do desenvolvimento local e territorial, cuidando das especificidades endógenas e com um olhar global, parte da ideia de que quanto mais cooperativos forem os atores dentro do território, mais competitivo ele será (MORAES, 2008). A existência de interligações em rede de empresas que se relacionam com instituições de ensino e pesquisa, associações de empresários, sindicatos e governos locais, servem de “instrumento para conhecer e entender a dinâmica do sistema produtivo e das instituições, bem como para conjugar iniciativas e executar as ações que compõem a estratégia de desenvolvimento local” (BARQUERO, 2002, p. 29).

Uma das formas de fundamentar a realização dessa análise é a partir do cálculo dos Quocientes Locacionais (QLs), que são indicadores relacionais, vale dizer, voltados a comparações entre dois territórios. Dessa forma, com base nos dados de 2017, o presente estudo se propôs a identificar as possíveis potencialidades produtivas do município de Taquara-RS, tomando como referências: o estado do RS e a Região do Vale do Paranhana. Identificadas as principais cadeias, foram elencados indícios através de outras fontes de dados que, de certa maneira, explicam a existência de entrave(s) para o desenvolvimento dessas atividades.

A hipótese levantada pelos autores é de que persiste a especialização de Taquara como Polo Regional, como foi configurada em sua emancipação, ainda que existam fatores externos concorrentes, como o desenvolvimento econômico dos municípios do entorno.

O presente artigo está dividido em cinco seções, organizadas da seguinte forma: a seção 2 apresenta a caracterização do município de Taquara/RS, a seção 3 traz os subsídios teóricos, a seção 4 aborda a metodologia empregada, a seção 5 expõe as análises e os principais resultados da pesquisa e na seção 6 serão expostas as conclusões do estudo.

2 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Taquara é um município do Vale do Paranhana, Região Metropolitana de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Município de colonização predominantemente alemã localizada na Encosta Inferior do Nordeste, região do COREDE Paranhana/Encosta da Serra. Com um histórico de referência regional proporcionando comércio e serviços e de contato entre a serra e a capital (REINHEIMER et. al., 2011), teve relevante papel na produção de calçado a partir de 1950. Status que foi sendo mitigado ao longo do tempo com a emancipação dos demais municípios do entorno. A partir da década de 90, Taquara foi impactada com a crise da indústria do calçado no Vale do Paranhana (Barroso, 2008), restando como principal aspecto econômico a prestação de serviços.

Segundo estimativa do IBGE (2019), Taquara possui a segunda maior população do Vale do Paranhana: em torno de 57.466 habitantes, dos quais 90% reside na área urbana.

Quadro 1 – população estimada dos municípios do Vale do Paranhana (2019)

Município	População estimada (2019)
Parobé	58.272
Taquara	57.466
Igrejinha	36.899
Três Coroas	28.220
Rolante	21.349
Riozinho	4.653

Fonte: IBGE cidades

O município se encontra a 80 km da capital Porto Alegre, 40 km da cidade de Gramado e 60 km do Litoral Norte. Tem seus limites ao Norte com os municípios de Igrejinha, Três Coroas e São Francisco de Paula; ao Sul, com Glorinha e Gravataí; ao Leste, com Rolante e Santo Antônio da Patrulha; e no Oeste, com Parobé, Sapiranga e Novo Hamburgo.

Uma de suas principais características é a localização privilegiada, contando com entroncamento das rodovias estaduais RS 020, RS 239 e RS 115, situado na área urbana de Taquara, sendo ponto de ligação entre importantes regiões do Rio Grande do Sul – Serra Gaúcha, Litoral, Região Metropolitana e Vale dos Sinos. Fernandes (2008) analisa a constituição histórica de Taquara como mediadora essencial na povoação e organização do povoamento do entorno, afirmando seu protagonismo político, comercial e industrial no período da colonização do território onde hoje se encontra o Vale do Paranhana.

A despeito das vantagens competitivas associadas à posição geográfica, Taquara já não tem a mesma expressão social e econômica de outrora. Com o desenvolvimento econômico dos municípios que antes pertenciam ao seu território, Taquara vem perdendo protagonismo regional e expressão relativa como polo regional.

Não obstante, o município mantém em seu território um conjunto de serviços de relativa complexidade nas áreas de educação, saúde, utilidade pública e comércio que o diferenciam dos municípios vizinhos e ainda lhe asseguram uma proeminência. A unidade territorial taquarense compreende 457,88 km², sendo 118,74 km² somente o perímetro urbano e 339,14 km² do perímetro rural. Essa área possui um sistema de planejamento local rural que se efetiva com a divisão em seis distritos⁴. O bioma do território do município de Taquara é o da Mata Atlântica, com toda sua riqueza. Este é banhado pelos rios dos Sinos, Padilha, da Ilha, Paranhana (Santa Maria) e Rolante e por mais 25 arroios (TAQUARA, 2017).

Em 2017 realizaram-se estudos para a elaboração de um Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (PMDRS)⁵. As propostas do PMDRS são: a melhoria na infraestrutura dos distritos (universalização da rede trifásica, iluminação pública, estradas, acesso à internet, segurança pública etc), incentivo às cadeias curtas para geração de renda para o meio rural, investimentos em capacitação em gestão da propriedade rural, incentivo à melhoria genética e adaptação do rebanho às condições ambientais do município (TAQUARA, 2017).

3 ASPECTOS TEÓRICOS

Os autores deste trabalho filiam-se à tradição da “base de exportação” como fundamento primeiro do desenvolvimento regional. Como se sabe, esta é a tradição hegemônica entre analistas norte-americanos, tanto canadenses, quanto norte-americanos. Seus fundamentos encontram-se nos trabalhos empíricos de Harold Innis e colaboradores ao longo dos anos 20 e 30 do século passado sobre o desenvolvimento das distintas regiões do Canadá em seu avanço para o Oeste e a conquista do Pacífico (veja-se INNIS, 1930). Posteriormente, as teses de Innis foram sistematizadas por Douglas North (1955, 1958, 1959), que introduz o Quociente Locacional de Hildebrand e Mace como o indicador por excelência capaz de identificar e diferenciar as atividades voltadas ao mercado externo ao território e o mercado interno. Os trabalhos destes dois autores irão referenciar um amplo conjunto de pesquisas, onde se salientam as contribuições de Watkins (1963), nos anos 60 e 70 e, mais recentemente, de Krugman (1991). O que unifica este conjunto de autores é a percepção de que as regiões e territórios periféricos não estão fadados a serem meros satélites daquelas regiões que tiveram primazia no processo de desenvolvimento.

⁴Distrito de Entrepelado, Distrito de Fazenda Fialho, Distrito de Pega Fogo, Distrito de Padilha, Distrito de Rio da Ilha, Distrito de Santa Cruz da Concórdia (TAQUARA, 2017).

⁵O Plano contou com a participação de funcionários do Município de Taquara, da Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER/RS-ASCAR, da Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT, bem como de membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Agropecuário – COMAGRO (TAQUARA, 2017).

Ao contrário do que propõe Myrdal (1957), as economias e aglomeração que caracterizam os polos urbanos e industriais consolidados não seriam suficientes para determinar e congelar uma dada hierarquia regional entre polos e regiões satélites. Esta hierarquia pode ser superada a depender do maior ou menor dinamismo dos setores que atendem ao mercado externo àquelas regiões que, num determinado momento, foram periféricas e, como tal, especializadas na produção de bens primários. Em Krugman (1991), a defesa da viabilidade da superação do modelo de causação circular cumulativa de Myrdal ganha novas determinações empíricas, assentada na alteração da relação de hegemonia econômica das duas costas dos Estados Unidos. Tal como ele procura provar em seu *Geography and Trade* o polo dinâmico da economia norte-americana moveu-se sistematicamente para Oeste, onde, na atualidade, encontram-se os Estados com maior renda *per capita* dos Estados Unidos.

Do nosso ponto de vista, os fundamentos da “base de exportação” encontram-se na teoria da demanda efetiva. A principal diferença entre o mercado externo e o mercado interno a uma localidade é que o externo é incomparavelmente maior e a demanda com a qual os produtores locais se confrontam é quase que perfeitamente elástica. Isto significa que, havendo possibilidade de produzir uma quantidade maior ao mesmo preço, não há limite de demanda. Se os produtores locais alcançarem produzir com custos menores do que seus concorrentes atuais, são capazes de conquistar uma posição privilegiada no mercado e não encontram qualquer limitação de demanda para o crescimento. E uma vez que a produção ganha escala – tendo em vista o tamanho do mercado – a produção ganha em complexidade, integrando-se verticalmente em cadeia, com aprofundamento da divisão do trabalho, da produtividade sistêmica e da competitividade. Assim, a tese da base de exportação conjuga determinantes “keynesianos” e “schumpeterianos” na explicação do processo de desenvolvimento local. Evidentemente, a capacidade de acumulação dependerá do tamanho do mercado externo e seu dinamismo e da capacidade de acumulação, inovação e integração vertical das empresas sediadas no território sob análise.

Ao longo da segunda metade do século passado, a teoria da base de exportação foi objeto de discussão no Brasil, mas encontrou resistência não desprezível entre os economistas regionalistas de extração cepalina (FURTADO, 2003). Do nosso ponto de vista, parte desta resistência deve-se a uma confusão acerca do âmbito de validade da teoria de Innis e North. Ao contrário do que se poderia pretender, eles não defendem o ponto de vista de que qualquer território estaria apto ao desenvolvimento com base na exportação de produtos primários. Esta tese não é pertinente aos países e, como tal, não conflita com as teses cepalinas e sua defesa da industrialização nacional. A referência de Innis e North é exclusivamente a região e, mais especificamente ainda, a localidade.

Ao longo dos anos 80 e 90, o desenvolvimento acelerado da Terceira Itália de regiões específicas no mundo baseadas na estruturação de arranjos produtivos locais (APLs) recolocou na ordem do dia o papel da comunidade local em imprimir dinamismo econômico aos territórios de forma endógena e com base numa determinada especialização produtiva voltada ao mercado externo (COCCO, 1999). Um amplo conjunto de pesquisas teve início no Brasil com vistas a identificar e mapear os APLs das distintas UFs (LASTRES; CASSIOLATO, 2005).

No bojo deste debate, o uso dos Quocientes Locacionais como elemento de identificação de APLs e como medida de especialização e competitividade ganhou nova expressão, havendo se tornado, ele mesmo um tema de debates (CROCCO, 2003). Dentre as contribuições a este debate, vemos como de particular importância a contribuição de Paiva (2013), para quem o QL

não pode ser tomado isoladamente, mas deve ser utilizado como base para a identificação de cadeias e, a partir destas, para a hierarquização dos setores e cadeias propulsivos em função de sua expressão econômica absoluta, em termos de números de empregados e de geração de renda.

O objetivo do Quociente Locacional é comparar duas estruturas setoriais-espaciais. Assim, o quociente é dado pela razão entre a atividade produtiva em estudo e a atividade produtiva de referência. A atividade produtiva pode ser medida, entre outros, por índices de emprego, valor da produção e valor adicionado (PIEKARSKI; TORKOMIAN, 2014, p. 44-45).

O Quociente Locacional, portanto, pode indicar não só o grau de especialização de uma atividade dentro na região em referência, mas *expertise*, “*learning by doing*” inovação e competitividade.

A metodologia de cálculo dos Quocientes Locacionais, que será explicitada a seguir, já foi utilizada em trabalhos recentes. Piccinini et al. (2011), cujo objetivo foi mapear os APLs do Estado do Rio Grande do Sul nos anos de 2000 a 2009, e Philereno e Arend (2015), cujo objeto de análise fora o próprio município de Taquara, onde a metodologia do Quociente Locacional foi utilizada de forma complementar. Esse estudo teve como problema de pesquisa identificar os fatores que influenciaram na dinâmica de longo prazo e no desenvolvimento socioeconômico taquarense, com base no período de 1970 a 2010. Outra contribuição recente e que se assemelha à dinâmica adotada por este estudo para a análise de desenvolvimento regional é a de Paiva e Rocha (2020), ao analisarem a economia do município de Palmeira das Missões/RS.

4 METODOLOGIA

O Quociente Locacional (QL) é um indicador de especialização criado por Hildebrand e Mace. O indicador é calculado pela divisão de duas percentagens: a percentagem dos trabalhadores empregados num determinado setor (por exemplo: a produção de sapatos) no território foco de análise (por exemplo: o município de Taquara) dividido pela percentagem de trabalhadores empregados no mesmo setor (produção de sapatos) numa região maior (por exemplo: o Rio Grande do Sul). Dessa forma, a análise dos resultados parte do seguinte: quando o $QL > 1$, a indústria ou setor “x” no território “y” é mais relevante para a geração de emprego e renda na localidade do que na região maior, que serve de referência comparativa à análise. Por outro lado, quando o $QL < 1$, revela-se que a indústria ou setor “x” não é uma especialização do território “y”: se o QL for próximo da unidade, o território realiza a atividade para o mercado interno; se o QL for significativamente inferior à unidade, o território provavelmente é um importador dos bens e serviços da atividade.

Neste trabalho utilizamos as seguintes fontes secundárias para analisar as cadeias produtivas do município de Taquara:

a) Para o cálculo dos QLS urbanos, utiliza o número de empregados, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), reunidos no Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), separados em macrossetores, conforme divisão da Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE). Dessa forma, obtém-se a quantidade de

trabalhadores empregados em cada setor - para atividades urbanas, excluindo-se as atividades rurais. O cálculo dos QLs foi feito com base na fórmula:

$$QL: \frac{\text{número de trabalhadores na atividade Y em Taquara}}{\text{total de trabalhadores em Taquara}} \div \frac{\text{número de trabalhadores na atividade Y na região de referência}}{\text{total de trabalhadores ocupados na região de referência}}$$

O ano-base para uso dos dados de 2017 justifica-se em função dos ajustes das informações que são realizados nos dados publicados pelos institutos de pesquisa, sendo que os dados para 2017 já estão consolidados e passaram por revisões;

b) Para as atividades rurais, o cálculo não leva em conta o número de trabalhadores, mas a participação no Valor Agregado Bruto (VAB) da agropecuária no território em análise, comparando-o com o VAB total e o mesmo para o território de referência, em fórmula muito similar ao QL para atividades urbanas:

$$QL(r): \frac{\text{quantidade produzida (ou rebanho) em Taquara}}{\text{VAB Agropecuário de Taquara}} \div \frac{\text{quantidade produzida (ou rebanho) na região de referência}}{\text{VAB Agropecuário da região de referência}}$$

A base de dados utilizada foi: IBGE Produção Agrícola Municipal (PAM), Pesquisa Pecuária Municipal (PPM), Produto Interno Bruto dos Municípios (PIB); Data de acesso: outubro de 2018. Foram coletados dados dos últimos 3 anos publicados no PIB - IBGE (2013, 2014 e 2015) e feito a média para todas as quantidades produzidas/rebanho da PAM e PPM, pois devido as intempéries, a produção agropecuária sofre variações, logo fazer a média tri anual visa diminuir essa influência do tempo.

De posse dos dados quantitativos, os autores identificaram as cadeias produtivas a partir da classificação CNAE das atividades, identificando elos de cadeias (especialmente as industriais urbanas, onde a formalização é elevada) “exportadoras”, que apresentam elevados QLs. Seguindo estas indicações, foram identificadas as cadeias “básicas” ou “propulsivas” do território.

Essa identificação levou em conta a ordem das atividades na CNAE, baseando-se nas similaridades de processo e/ou de produto, tendo em vista que esse ordenamento não é aleatório. Ou seja, havendo uma sequência de atividades com pessoal ocupado formalmente, é provável que se tenha uma “cadeia produtiva integrada verticalmente” que, adotando uma mesma base territorial, constituem-se em Arranjos Produtivos Locais (APLs) (PAIVA, 2013).

Embora a existência de uma sequência de atividades não seja fundamento suficiente para caracterizar uma aglomeração ou *clusters*, trata-se de um bom indício. Os *clusters* podem ser caracterizados de duas formas distintas na concepção de Britto e Albuquerque (2001): a) *clusters* verticais, há relação entre compradores e fornecedores; e b) *clusters* horizontais, que são representados pela concentração de diversas indústrias similares atuando na mesma base territorial.

Dessa forma, são os possíveis *clusters* verticais que mereceram maiores questionamentos e interpretações, podendo ser interpretados como “cadeias produtivas básicas” que devem receber atenção em uma política de crescimento da renda e do emprego internos, apoiada em recursos.

5 ANÁLISE E RESULTADOS

A partir da classificação de cada uma das atividades encontradas na RAIS 2017, adotando-se os passos descritos na seção de metodologia, foram identificadas as cadeias produtivas urbanas e, em seguida, as do âmbito rural.

5.1 QLS URBANOS E IDENTIFICAÇÃO DAS CADEIAS PRODUTIVAS

Inicialmente, considerando-se um total de 11.024 trabalhadores urbanos distribuídos por 1.425 estabelecimentos no município de Taquara, foram elencadas as atividades que apresentaram o maior QL, adotando-se uma linha de corte para análise daquelas que apresentaram QL superior a 1,5, exceto aquelas com expressivo número de trabalhadores ou que, supõe-se, fazem parte de uma cadeia mais ampla, embora apresentem QL muito baixo, como acontece com algumas atividades da cadeia do Vestuário e Calçado.

Excluindo a administração pública, constata-se que os dez maiores empregadores no município estão vinculados às seguintes atividades:

Tabela 1 – 10 maiores empregadores – RAIS 2017

Atividade	Número de Trabalhadores
Fabricação de calçados de couro	990
Atividades de atendimento hospitalar	422
Educação superior - graduação e pós-graduação	361
Comércio varej. de merc. em geral, com pred. de prod. alim.	360
Transporte rodoviário coletivo de passageiros, com itinerário fixo, municipal e em região metropolitana	352
Fabricação de artefatos de material plástico não especificados anteriormente	317
Transporte rodoviário de carga	239
Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	235
Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente	225

Fonte: Adaptado pelos autores a partir da RAIS (2017)

A primeira análise proposta é da composição dos macrossetores da economia urbana do município: indústria (30%), serviços (60%) e administração pública (10%).

A partir desse primeiro olhar, é necessário identificar quais são as funções dinâmicas de cada cadeia que estão dentro de cada macrossetor. Parte-se, então, para uma análise dos QLs tomando por referência o estado do Rio Grande do Sul e o vale do Paranhana. Foram analisadas todas as atividades classificadas segundo a CNAE que apresentavam pelo menos um emprego formal, identificando-se que a cadeia produtiva poderia estar vinculada e suas respectivas funções dinâmicas, conforme orientação do quadro 2.

Quadro 2 – Síntese dos tipos de funções dinâmicas

Tipos de atividades	Descrição
Propulsivas	Atividades que atraem renda primária para o território, atendendo demanda de fora. Elas se subdividem da seguinte forma:
	a) X Propulsivas : o bem adquirido é consumido no território do comprador. Ex.: exportação de bens agrícolas, minerais e da indústria de transformação;
	b) TrS Propulsivas : quem se desloca não é o bem, mas o próprio consumidor vai até o território fornecedor. Ex.: turismo de lazer, turismo de serviço, turismo de negócios.
	c) Governo Propulsiva : Dispêndios Governamentais (três esferas) dentro do território. Ex. Judiciário Federal, policiamento, atividades administrativas etc.
Reflexas	Atividades que atendem às demandas internas do território. Elas se subdividem da seguinte forma:
	a) Consumo Reflexa: atendimento do consumidor local e que depende, principalmente, da renda gerada pelas atividades propulsivas. Ex. comércio a varejo e serviços pessoais prestados ao consumidor individual (cabeleireiro, manicure, massagem)
	b) Genérico Reflexa: São atividades exclusivamente de serviços voltados ao atendimento tanto a empresas, quanto a famílias. Ex.: Serviços de Abastecimento, Saneamento, Energia Elétrica

Fonte: Adaptado de Paiva (2013)

Dessa forma, pôde-se identificar a alocação dos trabalhadores em cada possível cadeia principal no município de Taquara, observando a ordenação decrescente partindo das atividades propulsivas até as reflexas, conforme segue:

Tabela 2 – Função dinâmica das cadeias principais

Função dinâmica	Número de Trabalhadores	Cadeia Principal ⁶	QL RS	QL Vale do Paranhana
Gov. Prop.	1.171	Administração Pública	0,760	1,155
X Prop.	2.057	Vestuário e Calçado	3,578	0,383
X Prop.	430	Agroalimentar	1,374	1,793
X Prop.	382	Indústria de Base	3,313	4,659
X Prop.	91	Madeira-Mobiliário	0,765	2,883
TrS Prop.	1.074	SPR	3,650	4,421
TrS Prop.	39	Turismo	0,528	1,263
Mista	764	Construção Civil	1,083	1,314
Mista	704	Serv. Públ Básico - Saúde	1,135	2,072
Mista	571	Serv. Públ Básico - Edu.	1,375	3,129
Mista	216	SPE	0,554	1,065
Mista	256	Multcadeia	0,719	1,352
Mista	246	SOS	1,497	2,458
Indeterminada	72	SER	0,172	0,902
Indeterminada	22	Indeterminada	0,479	1,378
Consumo Reflexas	1453	SPF	0,831	1,388
Genérico Reflexas	1472	SPF&E	1,174	1,968

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da RAIS 2017

Observa-se que Taquara possui uma certa diversidade econômica urbana em comparação com a região do Vale do Paranhana. A oferta de estabelecimentos de ensino médio e de ensino superior, além de uma gama importante de atividades ligadas à saúde são mais expressivas no município.

Os dados sobre a evolução recente dos postos de trabalho e dos empreendimentos instalados na região do Vale do Paranhana em comparação com o Rio Grande do Sul são indícios que reforçam a hipótese inicialmente destacada, na medida em que Taquara foi o município da região que menos perdas teve no período abaixo analisado (2013-2017). Embora não seja exaustiva e nem se tenha a pretensão de esmiuçar todas as questões que influenciaram nessa série, o retrato de cinco anos de movimentação nesses números pode ser justificado pela diversificação econômica já apontada. Ou seja, o fato de não ser dependente em um ou poucos segmentos produtivos, preveniu o município das demissões em massa causadas pelas crises econômicas.

⁶SPF&E: Serviços prestados às famílias e empresas; SPF: Serviços prestados às famílias; SPR: Serviço de polo regional; SPE: Serviços prestados às empresas; SOS: Serviços de Organização Social; SER: Sem expressão regional.

Evidentemente, o município não foi imune à crise econômica dos últimos anos, um vez que no período de 4 anos houve um decréscimo no número de estabelecimentos urbanos na ordem de 5% (percentual maior que o registrado no RS, -3%), sendo de 7% o percentual de empregos formais a menos (equivalente à taxa de decréscimo no RS, -6%), conforme os quadros 3 e 4 que trazem os números dessa evolução a partir dos dados coletados na RAIS de cada ano, considerando o âmbito urbano.

Quadro 3 – Evolução do número de empregados urbanos formais (2013-2017)

Município/Região	2013	2014	2015	2016	2017
Taquara	11914	12001	11238	11043	11024
Igrejinha	13895	13494	12571	12518	12771
Parobé	15181	14961	13701	13058	12873
Rolante	7172	7286	6898	6935	7042
Três Coroas	10621	10455	9569	9386	8925
Riozinho	1583	1585	1593	1669	1605
Vale do Paranhana	60366	59782	55570	54609	54240
Rio Grande do Sul	2999233	3026073	2919813	2824433	2817176

Fonte: adaptado pelos autores a partir da RAIS

Quadro 4 – Evolução do número de estabelecimentos em atividade (2013-2017)

Município/Região	2013	2014	2015	2016	2017
Taquara	1499	1542	1462	1469	1425
Igrejinha	1265	1253	1229	1161	1127
Parobé	1292	1289	1165	1162	1102
Rolante	614	650	636	607	586
Três Coroas	865	887	821	761	719
Riozinho	101	108	109	108	102
Vale do Paranhana	5636	5729	5422	5268	5061
Rio Grande do Sul	284671	289143	287395	281660	276582

Fonte: adaptado pelos autores a partir da RAIS

Mesmo assim, Taquara sofreu menos perda de postos de trabalho e de estabelecimentos em comparação com o Vale do Paranhana: no total foram 6.126 empregos a menos (-10%) e um decréscimo de 575 empreendimentos (-10% do total). O município de Três Coroas, com base econômica muito vinculada à cadeia coureiro-calçadista, foi o que teve o pior desempenho na região, apresentando os percentuais de 16% e 17% de perdas nos postos de trabalho e estabelecimentos, respectivamente. Na atualidade, Taquara tem muitas micro e pequenas empresas que empregam em média 7,7 trabalhadores cada uma. Na seção que segue, serão analisados alguns aspectos do âmbito rural que podem influenciar na realidade econômica do município em estudo.

Considerando a estrutura de cadeias produtiva identificadas, passamos para análise das principais: Têxtil, vestuário e calçado, Serviços de Polo Regional, Agroalimentar, Indústria de

Base e Madeira-Mobiliário (que representam as atividades com característica propulsivas), bem como os Serviços Básicos de Educação e Saúde (características reflexas e propulsivas).

5.1.1 Têxtil, Vestuário e Calçado

A opção de análise conjunta das subcadeias: Têxtil, vestuário e calçado em uma cadeia principal tem por objetivo identificar uma possível “câmara técnica” que internamente demandaria problemas e soluções em comum. Levou-se em consideração que essas atividades estão em sequência na ordem das atividades na CNAE, que se baseia nas similaridades de processo e/ou de produto e, portanto, não é aleatória.

A atividade de confecção de vestuário apresenta um QL de 1,489 tomando por referência o Vale do Paranhana, apresentando um número de 246 empregos. A atividade “Fabricação de produtos têxteis” não tem no município outros elos para ser considerada uma cadeia independente. Ela possui 225 trabalhadores alocados somente em um estabelecimento. Ambas as atividades merecem uma análise com dados primários para que se identifiquem pontos em comum dentro da cadeia principal.

Por outro lado, a indústria calçadista, predominantemente exportadora, representa a atividade econômica de maior representatividade no território de referência em análise (Vale do Paranhana). Há muito, o setor vem sendo afetado gradualmente por crises econômicas que tornaram as médias e grandes indústrias da região menos competitivas, devido à concorrência de indústrias mundiais, em especial pelo ingresso do calçado chinês no mercado brasileiro, concorrendo de igual para igual, tanto no mercado interno como externo (CASTILHOS; CALANDRO; CAMPOS, 2010). Mesmo assim, conforme já diagnosticado por Philereno e Arend (2015), o APL calçadista permaneceu (e permanece) com certa relevância, principalmente quanto à qualificação da mão de obra domiciliada no município, onde pequenos ateliêes prestam serviços para empresas de maior porte localizadas nos municípios vizinhos.

Tomando por referência o Vale do Paranhana, a subcadeia calçadista em Taquara apresenta um QL abaixo da unidade, o que se justifica pela alta especialização desse ramo na região. Entretanto, não se pode derivar daí que a cadeia seja inexpressiva para o município. A fabricação de calçado emprega 1.232 pessoas, ainda que, com algumas exceções, estejam alocados em pequenos ateliêes que atendem demanda de empresas maiores situadas nos municípios vizinhos. Dentro dessa cadeia, observamos a existência de atividades como “fabricação de partes para calçados de plástico ou não”, “fabricação de máquinas e equipamentos para as indústrias do vestuário, do couro e de calçados”, e “representantes comerciais e o comércio varejista”, que soma um total de 445 postos de trabalho. Esses dados revelam que a subcadeia calçadista de Taquara se mantém dependente das dinâmicas desse ramo nos municípios do entorno.

Nessa senda, embora a proximidade sequencial do CNAE seja apenas um bom indício de que estamos diante de uma de uma aglomeração ou *clusters* (PAIVA, 2010), o que vale ser observado é que as três subcadeias merecem uma atenção a partir de um olhar global, na medida em que os possíveis gargalos e suas respectivas soluções são comuns (design, distribuição,

crédito, formação de mão de obra, etc.), ainda que todos os elos da cadeia produtiva não se situem no município.

5.1.2 Serviços de Polo Regional

Pela localização geográfica de seu território, Taquara atualmente se constrói como local de oferta de serviços, que representa 60% de sua economia (RAIS, 2017) e mobiliza 6589 trabalhadores. A cadeia de serviços de polo regional é composta por comércios e serviços prestados de toda ordem ao grupo de moradores de uma região, neste caso, Vale do Paranhana. A literatura nos aponta que a missão dos polos regionais é o de gerar, adaptar e transferir conhecimentos, tecnologias e serviços para toda uma região, (Paiva, 2013), sendo que quando analisados os dados socioeconômicos de Taquara fica claro esse potencial.

As inovações necessárias no decorrer do tempo histórico para manutenção do *status* de polo regional pressupõem mudanças que devem ser dirigidas ou planejadas, E. Rogers e F. Shoemaker (1971) apud Santos (2003), pela introdução de novas ideias, novos fazeres, novas ações, assim sendo é imperativo que gestores levem em consideração o ritmo ágil do tempo e da história real vivida pelos homens, sendo a prática humana o que pode permitir o avanço nas inovações necessárias para que polos regionais se constituam.

A ideia básica é a de que a interação entre os agentes locais, formados por empresários, pesquisadores de universidades, técnicos de agências públicas e privadas de pesquisa, entre outros, é fundamental para alavancar os espaços com possibilidade de se tornarem polos regionais e/ou sua manutenção. Os sistemas de inovação centram-se na ideia de difusão das inovações dos centros nacionais para os regionais, assim como na interação entre todos os agentes envolvidos (SOUZA, 1993).

No Vale do Paranhana, são 344 estabelecimentos com missão regional, sendo que 160 estão no município de Taquara. Quando se analisa os números referentes aos postos de trabalho, essa missão fica ainda mais evidente: dos 1.195 trabalhares voltados aos serviços regionais no Vale do Paranhana, 1.074 estão em Taquara. Os destaques são o atendimento hospitalar, com 422 trabalhadores, ensino superior (graduação e pós-graduação), com 361 trabalhadores e transporte rodoviário, com 352 trabalhadores.

Vale mencionar que, nos últimos anos, ocorreu o desenvolvimento de uma nova modalidade de comércio criada a partir da junção do atacado com o varejo, o “Atacarejo”. Esse estilo de venda deu origem ao conceito “*cash and carry*”⁷ que tem franca expansão no Brasil (MINADEO; CAMARGOS, 2009). Conforme reportagem do Jornal Estado de São Paulo, a crise econômica impulsionou o crescimento desse tipo de negócio, superando as vendas registradas nos hipermercados e supermercados. A matéria aponta, ainda, que é a população de maior poder aquisitivo que mais se utiliza dessa modalidade de compras, seguido por donos de bares e restaurantes (CHIARA, 2017). No “atacarejo”, os clientes compram diretamente no estoque da empresa, eliminando um intermediário. Essas empresas efetuam grandes

⁷ Termo em inglês que significa “pagar e levar” e resume muito bem a essência do negócio (MINADEO; CAMARGOS, 2009)

quantidades de mercadorias que, por consequência, são ofertados a preços mais baixos em comparação aos supermercados comuns.

Taquara conta com 5 unidades desse modelo de empreendimento, sendo que três deles se encontram as margens das ERS 020 (duas unidades) e ERS 115 (uma unidade). Somando-se aos supermercados, são 360 trabalhadores vinculados a essa atividade.

5.1.3 Agroalimentar

Embora a cadeia agroalimentar tenha sido muito relevante no passado⁸, houve uma expressiva perda de capacidade de produção ao longo dos anos. A fabricação de laticínios no município resume-se a apenas um estabelecimento que conta com 13 postos de trabalho. Após a liquidação extrajudicial da Cooperativa de Laticínios em 2016, a nova empresa passou a operar no mesmo prédio, cedido pelo Município, cuja produção depende de matéria prima vinda de outros municípios.

Em todo o RS, a cultura leiteira apareceu como alternativa econômica à pequena propriedade familiar, em contraponto ao avanço da monocultura da soja. Ao redor do produto estruturou-se o importante ramo da indústria de beneficiamento e produção de derivados, formando a complexa cadeia do leite.

Nas reuniões de preparação do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Taquara (2017), aparecem como pontos fracos no diagnóstico dessa cultura o preço baixo do leite aos produtores e as exigências (sanitárias e tecnológicas) para a produção. Esse último fator é uma realidade inexorável no ramo, na medida em que vem incorporando tecnologias que permitem ganhos de produtividade e melhorias no controle sanitário que possibilitam menos perdas e melhor renda aos produtores. Produtos como leite em pó e creme de leite, por exemplo, figuram na pauta de exportações e se apresentam como grande oportunidade de investimento (SPOG, 2019). Nesse caso, fica evidente a necessidade de melhorias tecnológicas dos sistemas produtivos que impactam no preço final do leite, sendo um dos desafios tanto das empresas, quanto da administração municipal resgatar o fomento da cadeia no próprio município, contando com a participação das pequenas propriedades.

Já a subcadeia da proteína animal soma um total de 127 empregos distribuídos por 9 estabelecimentos que atuam na fabricação de produtos de carne, abate de reses, de suínos, aves e outros pequenos animais. Esse ramo já apresentou resultados mais robustos com relação à região, incorporando elos urbanos e rurais, da agropecuária, indústria, serviços e comércio. Tem potencial de “espraiamento” e de se estabelecer como um *cluster* vertical e ser interpretado como “cadeia produtiva básica”, a qual deve receber atenção em uma política de crescimento da renda e do emprego internos, apoiada em recursos endógenos (PAIVA, 2010).

No município se destacam dois empreendimentos que atuam no ramo de embutidos e distribuição de cortes de carnes suínas, ambos possuindo potencial propulsivo no atendimento

⁸Veja-se Philereno; Arend (2015). Em especial, a cadeia leiteira, que foi uma das mais expressivas do RS nos anos de 1970.

dos municípios de Porto Alegre, Grande Porto Alegre, Vale dos Sinos, Serra Gaúcha e Litoral Norte (RS). O que se percebe é o incremento de outras atividades nessa cadeia com potencial propulsivo, como fabricação de alimentos, pratos prontos e de ingredientes desidratados e produtos pré-elaborados, considerando uma subcadeia com QL de 2,033 (Vale do Paranhana) e de 4,852 (RS).

5.1.4 Indústria de Base

Embora o cálculo do QL da indústria tenha sido de 4,659 na referência do Vale do Paranhana, a classificação apontada pelos autores resultou em apenas 21 estabelecimentos e 382 postos de trabalho. Por outro lado, os dados coletados no CAGED apontam uma discrepância nesses números, ainda que esses sejam mais recentes (2019), indicando o número de 69 indústrias de transformação⁹, além de 44 indústrias químicas de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria e outros.

A explicação para essas diferenças pode repousar no fato de que a classificação de muitas atividades a partir dos dados da RAIS são alocadas nas suas respectivas supostas cadeias produtivas. Nesse caso, supõe-se que a indústria de base seria um grande guarda-chuva para toda a área de máquinas, implementos e insumos industriais, principalmente na fabricação de partes de calçados que são demandados pelas empresas calçadistas de Taquara e da Região.

Tomando por base os dados da RAIS (2017), podemos observar que apenas três das atividades classificadas como indústria de base tem mais de um estabelecimento em atividade. São 4 o total de estabelecimentos que atuam prioritariamente com metais e aços, considerando a descrição CNAE, somando o total de 46 empregados distribuídos em 7 estabelecimentos.

Os dois maiores QLS (com a referência no RS) se destacam por serem apenas uma empresa em cada ramo e poderem ser consideradas empresas especializadas em seus nichos de mercado. A indústria química destacada foi fundada em 1952 e atua no ramo de inseticidas. Está entre as maiores do ramo no Brasil, segundo o portal institucional, atendendo às principais marcas do mercado interno e externo. É a única fabricante de butóxido de piperonila na América Latina e a maior “terceirista” brasileira no ramo de inseticidas domésticos (EMPRESA, 2020b).

Além dessas atividades acima enumeradas, a atividade “fabricação de artefatos de material plástico não especificados anteriormente” foi classificada pelos autores como cadeia secundária na indústria (50% dos empregos e estabelecimentos dessa atividade foi alocada na cadeia têxtil, vestuário e calçado), uma vez que o número de fabricantes de piscina de fibra/plástico em Taquara é bem relevante, com 10 estabelecimentos e empregando 159 pessoas.

⁹ Compreendendo Indústria de produtos minerais não metálicos, metalúrgica, mecânica, do material elétrico e de comunicações, do material de transporte

5.1.5 Madeira-Mobiliário

A cadeia da Madeira-Mobiliário tem relevância quanto ao QL apenas na região (2,883), considerando que possui, segundo a RAIS (2017), 26 estabelecimentos com 91 empregos formais. Dados mais recentes do CAGED (2019) apontam para existência de 61 estabelecimentos na indústria da madeira e do mobiliário com 201 empregos formais em janeiro de 2019.

Analisando a estrutura de uma cadeia moveleira, observa-se que ela se inicia com a produção de madeira nas florestas e termina com a montagem do produto na casa do consumidor final. Apesar do QL pouco expressivo quando a referência é o RS, que se justifica pela restrição de municípios importantes na produção e beneficiamento deste produto, essa é uma atividade que merece atenção na dinâmica econômica do município.

Primeiro porque pode revelar uma conexão de Taquara com a Serra e o Planalto Serrano, em especial com o município vizinho de São Francisco de Paula: trata-se de um dos grandes produtores e fornecedores de madeira do Estado. A proximidade favorece Taquara, que fica no meio do caminho (com vantagens logísticas) entre a produção-extração e o grande mercado consumidor (núcleo da RMPA¹⁰) onde o m² da matéria prima é muito caro para ter serrarias e estabelecimentos de tratamento básico de madeira.

Embora seja uma atividade caracterizada pela informalidade, o que acaba dificultando a análise da cadeia possivelmente existente a partir dos dados da RAIS, trata-se de uma cadeia com elos que vão desde desdobramento de madeira, fabricação de móveis com ou sem predominância em madeira, até o comércio atacadista de madeira e produtos derivados, que contam com 12, 19 e 2 estabelecimentos, respectivamente.

O segundo aspecto a ser levado em conta é que no coração desta cadeia, produção de móveis, está uma demanda de insumos fornecidos por outras indústrias, como: metal, vidro, plástico, químico e têxtil (SOUZA; SOUZA, 2009), que poderia ser suprida por empreendimentos já existentes no território. Outro fator que pode colaborar para o fortalecimento deste ramo é existência de dois cursos técnicos profissionalizantes ofertados pela Escola Técnica Estadual Monteiro Lobato de Taquara (CIMOL): Técnico em móveis e técnico em design de móveis.

5.1.6 Serviços Básicos de Educação e Saúde

Taquara possui uma grande gama de especialidades em saúde e educação. Aliás, esses são os dois ramos estratégicos de atração de consumidores de outros municípios que geram uma circulação grande nos demais empreendimentos comerciais. Educação e saúde são classificadas

¹⁰ Região Metropolitana de Porto Alegre, também conhecida como Grande Porto Alegre, é a maior região metropolitana da Região Sul do Brasil com cerca de 4,3 milhões de habitantes, e a quinta mais populosa do país.

como TrS propulsiva por se caracterizarem como serviços de polo regional. Em comparativo, no que se refere a educação, o Vale do Paranhana apresenta 77 estabelecimentos de educação sendo que 22 em Taquara, dos 898 postos de trabalho em educação, 571 destes estão em Taquara (RAIS, 2017). Apesar disso, optou-se por analisar essas duas atividades em separado, e não dentro do contexto das atividades de polo regional, considerando suas especificidades e algumas deficiências de análise dentro da metodologia eleita, nesses dois casos particulares.

A compreensão dos autores é de que a RAIS subestima os dados dessas duas atividades, razão pela qual não consegue informar de forma fidedigna o que esse setor representa efetivamente para o município e região. Foi necessário, então, realizar uma busca mais aprofundada de outros indicadores específicos: para a Educação Básica, a plataforma de microdados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que traz de forma detalhada o desenho de acesso à educação em todo território nacional; para a saúde, a plataforma de dados do “DataSus”.

5.1.6.1 Serviços de Educação

Taquara apresenta o maior número de estabelecimentos de ensino (públicos e privados) em relação aos demais municípios da região do Vale do Paranhana. Apresentando um total de 61 unidades educacionais das 195 unidades presentes nesta região, conforme apresenta o quadro 5.

Taquara também apresenta ensino médio, modalidade técnico, com o QL de 4,862, alocando em seu território 2 dos 3 estabelecimentos do Vale do Paranhana.

Quadro 5 – Educação Básica: estabelecimentos (2017)

Município	Estaduais	Municipais	Particulares	Federais	Total
Igrejinha	4	22	7	0	33
Parobé	5	27	7	0	39
Riozinho	2	9	0	0	11
Rolante	3	20	3	1	27
Taquara	11	37	13	0	61
Três Coroas	2	16	6	0	24

Fonte: <http://educacao.rs.gov.br/estatisticas2017>, <http://portal.inep.gov/microdados>

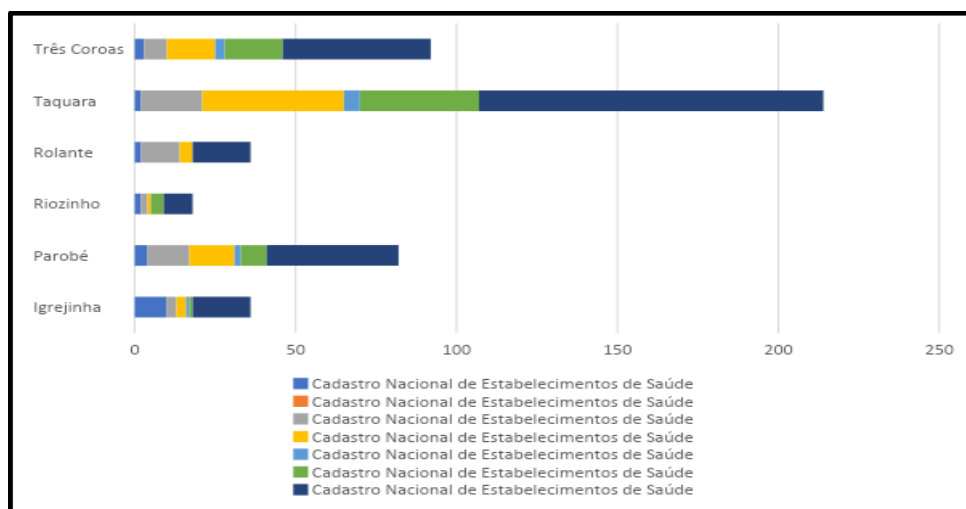
No ensino superior, Graduação e pós-graduação, o QL é de 4,922, possuindo a totalidade dos 19 estabelecimentos da região (Rais, 2017). Aqui, vale refletir que não está contabilizado o Instituto Federal (Campus Rolante) e que 18 dessas unidades são polos de EaD (Educação a distância). A unidade de Ensino Superior presencial é uma instituição Comunitária, as Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT, que atende alunos da região e de outras regiões

circunvizinhas. A instituição ainda é sede do Conselho Regional de Desenvolvimento do Paranhana-Encosta da Serra¹¹ (COREDE, 2020). As atividades ligadas à educação, portanto, apresentam 168 estabelecimentos no Vale do Paranhana, empregando 1.672. Desse total, 73 unidades estão sediadas em Taquara, que empregam 704 pessoas (RAIS, 2017).

5.1.6.2 Serviços de Saúde

Utilizando os indicadores da plataforma de dados do “DataSus”, é notório o destaque que o município de Taquara tem no que se refere a prestação de serviços em saúde no comparativo com os outros municípios do Vale do Paranhana.

Gráfico 1 - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde- 2017



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de informações do DataSus

Assim sendo, é possível concluir que os serviços prestados regionalmente pela saúde também foram subestimados pela RAIS (2017), pois não apresenta alguns dados extremamente relevantes para a análise real deste setor. Os serviços móveis de atendimento (SAMU), por exemplo, que cobrem todos os municípios do Vale do Paranhana, estão instalados em Taquara, sendo uma das 256 unidades existentes no RS. São 34 funcionários entre médicos, enfermeiros, condutores e técnicos em enfermagem, os quais realizam, em média, 200 atendimentos mensais.

Importante mencionar, nesse momento, aspectos que envolvem o hospital público instalado na cidade. Em 2017 a empresa gestora foi afastada a partir de um pedido do Ministério Público Federal e Estadual, considerando as diversas irregularidades apuradas em outras instituições por ela administradas. Além disso, constatou-se que a empresa havia sido escolhida

¹¹ Trata-se de um dos 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDEs que se constituem fóruns de discussão para a promoção de políticas e ações que visam o desenvolvimento regional (COREDE, 2020).

sem licitação. Tamanho foi o imbróglio que o Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul (Cremers) recomendou a "interdição ética" do hospital, alegando "indisponibilidade de equipamentos", "comprometimento de infraestrutura e de recursos humanos" e reincidência dos problemas na gestão da atual interventora (LINDEN, 2019).

Depois de ter ficado fechado por mais de um mês, o Hospital Senhor Bom Jesus foi reaberto em 15/04/2020¹² oferecendo 20 leitos de UTI para atendimento exclusivo as situações de internação pela contaminação por COVID-19¹³ (RABIE, 2020), retomando sua posição de referência neste atendimento também de forma regional.

Corroborando com as análises feitas até aqui, percebe-se Taquara como um polo de prestação de serviços de saúde de média e alta complexidade não só para seus domiciliados, mas para os municípios do entorno.

5.2 QLS AGROPECUÁRIOS – VBP

Desde o início da colonização, a economia taquarense baseava-se na agropecuária, tanto nas plantações de feijão (década de 30), produção de Piretro - flor de mesmo nome utilizada na fabricação de inseticida (a partir da década de 40), na produção do leite (década de 50). A criação de diferentes animais também foi sendo incorporada à realidade rural da cidade ao longo do tempo.

Embora as atividades rurais do município de Taquara não tenham tamanha representatividade como em outras décadas, observa-se que algumas culturas se mantêm, não apenas na produção, principalmente da agricultura familiar, mas nos serviços e no comércio local.

Analisando os dados expostos, tomando-se por base o VAB registrado no triênio anterior ao ora analisado (2011/2013), observa-se um aumento de 41% na produção total do município. A produção de arroz teve um decréscimo de aproximadamente 22% em comparação com o mesmo período, perdendo a posição de produto mais bem posicionado na região para a produção de maçã, que naquele período não figurava nos dados da PAM. Ainda que seja o arroz uma cultura de relativo destaque na região, não se verifica a mesma representatividade com relação ao RS, tendo em vista a grande escala da produção em outros municípios especializados, como por exemplo em Uruguaiana e São Borja.

A criação de búfalos no município apresenta um QL representativo tanto na região e, especialmente, no RS, visto que não é uma criação tão difundida quanto a bovinocultura. Segundo o IBGE (2017), em Taquara 13 estabelecimentos atuam nesse tipo de criação.

¹² Sob o comando da Associação Hospitalar Vila Nova que substituiu a Associação Beneficente Silvio Scopel (ABSS), nomeada pela intervenção Judicial do MPF (RABIE, 2020).

¹³ A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, o surto da doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Dados do dia 29 de junho de 2020 apontavam 10.021.401 casos confirmados mundo com 499.913 mortes. No Brasil eram mais de 1.368.195 e 58.314 óbitos confirmados (BRASIL, 2020).

Analisando os QLs tomando por referência os RS e não a região, observam-se outros aspectos da produção agropecuária do município:

Quadro 6 – QLs – Rurais (10 maiores com referência no RS)

Produto	VBP/Rebanho ¹⁴	QL RS	% da prod. na Região do Vale do Paranhana	QL no Vale do Paranhana
Goiaba	491	96,284	31,589%	0,824
Bubalino*	1.059*	26,662	54,069%	1,410
Cana-de-açúcar	1.484	23,148	28,482%	0,743
Laranja	2.244	18,614	49,121%	1,281
Abacate	68	15,131	39,122%	1,021
Mel de abelha	219	7,232	27,663%	0,722
Mandioca	4.477	7,000	22,112%	0,577
Banana (cacho)	438	6,101	44,134%	1,151
Tangerina	478	6,095	43,485%	1,134
Carpa	237	5,317	30,182%	0,787

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados da PAM e PPM (2013/2015)

Inicialmente, verifica-se a predominância das fruticulturas entre os 10 maiores QLs, despontando a goiaba que tem um desempenho similar ao dos municípios de Venâncio Aires e Rolante, 2º e 1º colocados, nos resultados do VBP no RS. Segundo dados do IBGE (2017), o rendimento médio dessa produção foi de 20.000 kg/ha, ficando atrás somente do município de Roca Sales que tem rendimento de 23.000 kg/ha. No que se refere ao total produzido, Taquara aparece como o segundo melhor desempenho no RS, com 600 toneladas em 2017, sendo a cidade de Feliz a maior produção, 1170 toneladas.

Embora esses indícios apontem um potencial na cultura da goiaba em Taquara, é no município de Igrejinha, com uma área plantada e produção menores, que ocorre anualmente a festa da goiaba que em 2019 chegou a sua 4ª edição e movimentou a localidade de Três Irmãos com a especialização na variedade Paluma, que é cultivada por 35 agricultores organizados em uma associação local (HALMEL, 2015). A produção de Igrejinha e, provavelmente, de Taquara serve de matéria prima para uma agroindústria sediada em Nova Petrópolis.

Outro produto com QL destacado com relação ao RS é o mel de abelha, cuja produção mais que dobrou em 2018, na comparação com 2017, passando de 20 para 49.200 toneladas (IBGE, 2017). O município sedia a Associação Regional de Apicultores que fomenta essa cultura com reuniões, workshops e participação nos eventos regionais. Segundo uma das empresas que atua no ramo, a localização de Taquara é estratégica para a apicultura, que é distante de fontes poluidoras, entre o litoral e a serra gaúcha, sendo o microclima próprio e floradas diversificadas da mata atlântica e da encosta da serra propícios para a cultura (APIÁRIOS, 2020). Com mais de três décadas de experiência, o empreendimento abastece não

¹⁴ Os dados consistem em médias dos anos 2013 a 2015. Os dados referentes aos rebanhos estão com * ao lado, todos os demais referem-se ao Valor Bruto de Produção (VBP) em mil reais.

só o mercado interno, como exporta para países como China, Estados Unidos, Alemanha (EMPRESA, 2020).

Dados de 2011 compilados pelo SEBRAE (2011) apontam o Brasil como o nono maior produtor de mel, mas com grande potencial apícola (flora e clima) não explorado, tendo possibilidades de maximizar a produção com a utilização de tecnologias específicas. Segundo Sommer (2002), atendendo aos requisitos do tripé da sustentabilidade: o econômico, o social e o ecológico, a apicultura tem grande papel socioeconômico mundial. Essa é uma cultura que possui múltiplos usos e aplicações: na culinária, nas fábricas de balas, doces e licores, nas farmácias e laboratórios, entre outros. A cera, que serve para proteger o mel nos favos, também tem suas aplicações, como o seu uso pela indústria de cosméticos, assim como o extrato de própolis, o pólen, geleia real, apitoxina (veneno das abelhas) (CAMARGO; PEREIRA; LOPES, 2002).

6 CONCLUSÕES

Este trabalho teve como objetivo identificar a estrutura produtiva do município de Taquara/RS através do cálculo dos Quocientes Locacionais. O lastro teórico de desenvolvimento regional adotado foi o da “base de exportação”, tomando por base a localidade e a região. Elencadas as principais cadeias produtivas, foram trazidos alguns elementos indiciários que auxiliam na compreensão e diagnóstico dos “gargalos” que prejudicam o desenvolvimento do território. Partindo da classificação das atividades em supostas cadeias e suas respectivas funções dinâmicas, comparando os resultados dos QLS dentro da região do Vale do Paranhana e, complementarmente, no estado do RS, foi possível destacar diversas atividades econômicas urbanas que o município de Taquara desenvolve.

Confirmando a hipótese defendida pelos autores, ao longo do estudo verificou-se a manutenção da condição histórica do município como um polo regional, oferecendo serviços qualificados de educação, saúde, comércio diversificado e grande gama de serviços especializados aos municípios do Vale do Paranhana. Importante dar destaque especial para esse fator, pois uma das críticas que Taquara recebe, principalmente, de seus habitantes é de não possuir em seu território grandes indústrias com demanda massiva de empregos, característica essa que pode ter contribuído para que Taquara fosse um dos municípios da região onde houve menor decréscimo nos postos de trabalho no último período, já que não tem sua economia com dependência exclusiva de uma ou poucas atividades. Nesse caso, o município não fica exposto às eventuais demissões em massa causadas por crises em um determinado segmento produtivo, pois a oferta de trabalho é diversificada e a demanda é regional.

Nesse viés, tanto os serviços de educação quanto os de saúde têm destaque especial. Da mesma forma, o comércio varejista e atacadista ainda tem grande representatividade regional. Logo, é possível compreender que essas atividades se relacionam amplamente e podem ser considerados estratégicas para a condição de polo regional do município, atraindo consumidores de outros territórios.

Entretanto, é necessário ressaltar que a paulatina oferta desses mesmos serviços também nos demais municípios do Vale do Paranhana reduz a função atrativa de transferência de renda

de outros municípios para Taquara. Salienta-se que todos os serviços citados no estudo contribuem e se beneficiam ao mesmo tempo do status de polo regional ainda sustentado por Taquara, levando em consideração sua posição geográfica. Por esse motivo, mostra-se necessária uma maior mobilização, através de definição de agendas que reúnam os prestadores desses serviços, instituições de ensino e governo municipal, visando maior coesão estratégica para antever eventual perda de demanda. Saber o que atrai e o que repele os consumidores, internos e externos, é fundamental para a manutenção dessas cadeias, conforme a literatura utilizada ao longo do estudo.

Nesse contexto, um dos gargalos que pode afetar o status do município referência em saúde na região é a problemática entorno do Hospital Bom Jesus, tendo em vista tratar-se de um estabelecimento de médio porte, com estrutura de UTI, oncologia e cem leitos hospitalares.

Vale mencionar que os dados da RAIS, pelo menos do período estudado, subestimam o número de estabelecimento das atividades de saúde, educação e indústria de base, razão pela qual não consegue informar de forma fidedigna, necessitando que se busque em outras fontes para complementar estudos dessa natureza.

As conclusões a partir das análises do âmbito rural demonstram uma característica histórica e um grande potencial, que deve ser melhor gerido, pelo menos no que se refere à área de extensão que representa 74% do território taquarense. O Plano Municipal de desenvolvimento rural de 2017 aponta diversos problemas que corroboram tal conclusão, mostrando-se uma importante ferramenta nas mãos da gestão pública, empresários, associações e produtores em geral. É necessário um acompanhamento/fiscalização para que não seja somente uma carta de intenções elaborada apenas para atender uma dada formalidade. A relação entre o meio rural e o urbano poderia ser fomentada na manutenção da feira anual denominada “Expocampo”. Tal evento tem uma “marca” consolidada na região (e fora dela também), mas necessita de um tratamento mais profissional e voltado para o desenvolvimento das potencialidades do município (TAQUARA, 2020).

É preciso referir que ações que visem pensar o município como um todo através de estudos científicos tendem a fortalecer as cadeias produtivas já consolidadas, bem como a identificação de outros potenciais que possam servir a uma (re)estruturação socioeconômica municipal. Para tanto, a administração pública e a iniciativa privada devem aproveitar a experiência acumulada pela instituição de ensino superior situada no município que, diga-se de passagem, tem com um de seus cursos o mestrado em desenvolvimento regional.

Iniciativas voltadas nesse sentido não trazem certezas, mas possuem maiores chances de alcance de resultados efetivos para o desenvolvimento do território, uma vez que variados fenômenos, muitos deles aleatórios e imprevisíveis, influenciam a tomada de decisões e na escolha das políticas públicas na medida das necessidades sociais, ambientais e econômicas. Por fim, sugerem-se estudos de campo que identifiquem a percepção dos atores envolvidos no pensar do desenvolvimento local, bem como no levantamento de dados primários sobre a realidade econômica municipal.

REFERÊNCIAS

- BARQUERO, A. V. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre: Editora da UFRGS e FEE; Fundação de Economia e Estatística (Governo do RS), 2002.
- BARROSO, V. L. M. **Raízes de Taquara: Taquara e Santo Antônio da Patrulha, perdas e ganhos territoriais; fronteiras vivas no passado e no presente**. Porto Alegre: EST, 2008.
- BENKO, G. **Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI**. São Paulo: Editora Hucitec, 1999.
- BOISIER, S. Em busca do esquivo desenvolvimento regional: entre a caixa-preta e o projeto político. **Planejamento e políticas públicas**, IPEA, n. 13, p. 111-147, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Microdados INEP**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov/microdados>>. Acesso em: 2 fev.2020
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus covid19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 29 jun. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **DataSUS**. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/cnes-equipes-de-saude/>>. Acesso em: 5 fev. 2020.
- BRITTO, J.; ALBUQUERQUE, E. M. Estrutura e dinamismo de clusters industriais na economia brasileira: uma análise comparativa exploratória. In: ENCONTRO DE ECONOMISTAS DE LÍNGUA PORTUGUESA; 4. 2001. Portugal. **Anais...** Portugal: Universidade de Évora, 2001.
- CAMARGO, R. C. R.; PEREIRA, F. M.; LOPES, M. T. R. **Produção de mel**. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2002. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/80709/1/sistemaproducao-3.PDF>>. Acesso em: 27 mar. 2020.
- CASTILHOS, C. C.; CALANDRO, M. L.; CAMPOS, S. H. (Orgs.). **O movimento da produção**. Porto Alegre: FEE, 2010. (Três décadas de economia gaúcha).
- CHIARA, M. Consumidor mais pobre é minoria no atacarejo. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, a. 22, maio 2017. Disponível em: <<https://www.pressreader.com/brazil/o-estado-de-s-paulo/20170517/page/15/textview>>. Acesso em: 22 fev. 2020.
- COCCO, G. et al. (orgs.). **Empresários e empregos nos novos territórios produtivos: o caso da Terceira Itália**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.
- CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO (COREDE). **Atlas Sócio Econômico Rio Grande do sul**. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/conselhos-regionais-de-desenvolvimento-coredes>>. Acesso em: 29 jun. 2020.
- CROCCO, M. A. et al. **Metodologia de identificação de arranjos produtivos locais potenciais: uma nota técnica**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2003. (Texto para Discussão; n. 191).

EMPRESA. **Apiários Adams**. Disponível em: <<http://www.apiariosadams.com/empresa.php>>. Acesso em: 29 fev. 2020.

EMPRESA. **PIRISA Piretro Industrial**, fundada em 1952: tradição e qualidade há mais de 60 anos. Disponível em: <<http://www.pirisa.com/empresa/historia>>. Acesso em: 29 fev. 2020b.

FERNANDES, D. R. **Raízes de Taquara**: o povoamento pioneiro das terras do mundo novo. Porto Alegre: EST, 2008.

FURTADO, C. **Introdução ao desenvolvimento**: enfoque histórico-estrutural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

HALMEL, M. Vale da goiaba aguarda visitantes com festa neste domingo. **Jornal NH**, Novo Hamburgo, mar. 2015. Disponível em: <https://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2015/03/noticias/regiao/140453-vale-da-goiaba-aguarda-visitantes-com-festa-neste-domingo.html>. Acesso em: 22 fev. 2020.

IBGE. **Cidades, 2017**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/taquara/pesquisa/15/11863?ano=2017&tipo=cartograma&indicador=11959>>. Acesso em: 24 fev. 2020.

INNIS, H. A. **The fur trade in Canada**: an introduction to canadian economic history. Toronto: University of Toronto Press/Scholarly Publishing Division, 1956.

KRUGMAN, P. **Geography and trade**. Cambridge, MA: MIT Press, 1991.

LASTRES, H.; CASSIOLATO, J. (Orgs.). **Glossário de arranjos e sistemas produtivos locais**. Rio de Janeiro: Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais da UFRJ, 2005.

LINDEN, V. Cremers aponta indicativo de interdição ética do hospital de Taquara. **Jornal Panorama**, Taquara, out. 2019. Disponível em: <<http://www.jornalpanorama.com.br/novo/cremers-aponta-indicativo-de-interdicao-etica-do-hospital-de-taquara/>>. Acesso em: 29 fev. 2020.

MINADEO, R; CAMARGOS, M. A. Fusões e Aquisições no Varejo Alimentar: uma análise das estratégias de entrada e crescimento do Carrefour e Wal-Mart no Mercado Brasileiro. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 11, n. 24, p. 102-135, maio/ago. 2009.

MORAES, J. L. A., **Dinâmicas sócio-econômicas de desenvolvimento dos territórios rurais**: os sistemas produtivos localizados (SPLs) da Região Vale do Rio Pardo-RS. 2008. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural - Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Sul, 2008.

MYRDAL, G. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Ed. Saga, 1972.

NORTH, D. C. Location theory and regional economic growth. **Journal of political economy**, v. 63, n. 3, p. 243-258, 1955.

NORTH, D. C. Ocean freight rates and economic development 1750-1913. **The Journal of Economic History**, v. 18, n. 4, p. 537-555, 1958.

NORTH, D. C. Agriculture in regional economic growth. **Journal of Farm Economics**, v. 41, n. 5, p. 943-951, 1959.

OLIVEIRA, G. B. Uma discussão sobre o conceito de desenvolvimento. **Revista FAE**, v. 5, n. 2, p. 37-48, 2002.

PAIVA C. A. N. Metodologia de identificação e hierarquização de aglomerações produtivas locais e regionais pelo seu grau de integração e multiplicação. **Indicadores Economicos FEE**, Porto Alegre, v. 38, n. 2, p. 99-114, 2010.

PAIVA C. A. N. **Fundamentos da análise e do planejamento de economias regionais**. Foz do Iguaçu: Editora Parque Itaipú, 2013.

PAIVA C. A. N. **Como identificar e mobilizar o potencial de desenvolvimento endógeno de uma região?** Porto Alegre: Secretaria da Coordenação e Planejamento, Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, 2004.

PAIVA C. A. N.; ROCHA, A. L. Análise e planejamento municipal aplicado: um exercício para o caso de Palmeira das Missões/RS. **DRd -Desenvolvimento Regional em debate**, v. 10, p. 562-589, 1 jun. 2020.

PICCININI, F. Jr.; FINAMORE, E. B. M. C.; OLIVEIRA, G. Identificação e mapeamento de aglomerações produtivas no Rio Grande do Sul: um enfoque na região da produção. **Cadernos de Economia**, v. 15, n. 28, jan./jun. 2011.

PIEKARSKI, A. E. T.; TORKOMIAN A. L. V. **Identificação de clusters industriais**: uma análise de métodos quantitativos. *Gestão da Produção, Operação e Sistemas*. São Paulo, 2005.

RIO GRANDE DO SUL. **Secretaria de Educação**. Disponível em: <http://educacao.rs.gov.br/estatisticas2017>. Acesso em 3 fev. 2020.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão (SPOG). **O RS é o 2º maior produtor de leite do Brasil**. *Atlas socioeconômico Rio Grande do Sul*. 4. ed. Atualizado em: fev. 2019. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/leite>>. Acesso em: 24 fev. 2020.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Garamond, 2002.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Boletim Setorial do Agronegócio – Apicultura**. Recife, 2011. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/boletim-apicultura.pdf>>. Acesso em 27 fev. 2020.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2010.

SOMMER, P. G. **Panorama da apicultura mundial**. In: Anais Congresso Brasileiro de Apicultura; 2002; Campo Grande, MS. Campo Grande: CBA: UFMS: FAAMS; 2002.

SOUZA, Luciana Silva de; SOUZA, Nali de Jesus de. A indústria moveleira de Boa Vista: estruturas e potencialidades. **Análise** (PUCRS), v. 20, n. 2, p. 120-136, jul./dez. 2009.

TAQUARA. Prefeitura Municipal. **Expocampo – Exposição Feira Agropecuária de Taquara**. Disponível em <http://www.taquara.rs.gov.br/?titulo=Turismo&template=conteudo&categoria=853&codigoCategoria=853&idConteudo=2901&tipoConteudo=INCLUIDE_MOSTRA_CONTEUDO>. Acesso em 24 fev. 2020.

TAQUARA. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Agricultura e Pecuária. **Plano municipal de desenvolvimento rural sustentável de taquara - 2017**. Disponível em: <http://www.taquara.rs.gov.br/?titulo=secretarias&template=conteudo&categoria=878&codigoCategoria=878&idConteudo=3435&tipoConteudo=INCLUDE_MOSTRA_CONTEUDO>. Acesso em: 29 fev. 2020.

TCA NEWS. **Empresa taquarense exporta mel para o mercado asiático e norte-americano**. 01 abr. 2019. Disponível em: <<https://www.tca.com.br/news/empresa-taquarense-exporta-mel-para-mercado-asiatico-e-norte-americano/>>. Acesso em: 29 fev. 2020.

WATKINS, M. H. A staple theory of economic growth. The Canadian Journal of Economics and Political Science. **Revue canadienne d'Economie et de Science politique**, v. 29, n. 2, p. 141-158, 1963.